

CENTRO DE PSICOLOGIA APLICADA DA URI - CAMPUS DE ERECHIM: DA CONCEPÇÃO À CONSTRUÇÃO.

CENTER FOR APPLIED PSYCHOLOGY OF URI - CAMPUS DE ERECHIM: FROM CONCEPTION TO CONSTRUCTION

Karla Goldberg¹

Mônica Luisa Kieling²

Fabiola Guzzo³

RESUMO: Este artigo tem por objetivo demonstrar a concepção e a organização do Centro de Psicologia Aplicada da URI Campus de Erechim, uma Universidade Comunitária, que tem seus aspectos ancorados no bem estar da comunidade e numa sólida formação e qualificação de seus alunos. No CPA alicerçam-se propostas que vão ao encontro do ensino-pesquisa-extensão. Estes trabalhos são realizados através de Núcleos (Escolar, Social Comunitário, do Trabalho e das Organizações e de Clínica). Ainda, nesta estrutura, há a Clínica-Escola, que tem por princípio unir os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula à prática, bem como prestar serviços psicológicos gratuitos a população economicamente desfavorecida. Esta prática, além de exercer um papel social relevante, representa subsídio essencial na formação dos alunos de Clínica. A clínica-escola tem uma importância e representatividade social na área da saúde, justamente por representar a ligação entre o produtor do conhecimento científico, a demanda social e o compromisso com a formação. Portanto, neste sentido, este artigo faz uma breve retomada teórica e comparação do CPA URI – Erechim, com outros similares, acerca desta temática a fim de dar consistência a estas argumentações.

Palavras-chave: Centro de Psicologia Aplicada, Núcleos, Prontuários, Clínica-Escola.

1 CONCEITUALIZAÇÃO DE CLÍNICA-ESCOLA

As Clínicas Psicológicas Universitárias são serviços obrigatórios pela legislação, que oficializam os Cursos de Formação em Psicologia e regulamentam a profissão de psicólogo no Brasil. (BRASIL, 1962) Neste caso, é no CPA, junto ao Núcleo de Psicologia Clínica, que está sediada a Clínica-Escola.

¹ Mestre em Psicologia do Desenvolvimento da UFRGS, professora da graduação e pós-graduação da URI-Campus de Erechim, (supervisora do estágio de Clínica do CPA)

² Psicóloga, especialista em Psicologia Clínica (terapia Cognitiva) Instituto de Terapia Cognitiva-SP e técnica responsável pelo CPA- Centro de Psicologia Aplicada da URI- Campus de Erechim.

³ Estudante do quinto semestre de Psicologia da URI- Campus de Erechim.

Embora haja uma legislação específica que regulamente a prática das Clínicas-Escolas, fez-se necessário uma busca das produções acerca desta temática, uma vez que estas são o ponto de encontro da formação e do exercício profissional. É, portanto, por meio de tais clínicas, que o Curso de Psicologia possibilita o treinamento de alunos, mediante a prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Concomitante a isso, exerce um trabalho social extremamente importante, visto que atende, de imediato, a demanda da comunidade local, oferecendo à população economicamente desfavorecida, uma possibilidade de acesso a serviços psicológicos gratuitos ou de baixo custo. (ARTECHE et. al., 2006)

Tal colocação pode ser verificada na Clínica-Escola do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada - Campus de Frederico Westphalen, cumprindo com as duas finalidades citadas por Yehia (1996) designadas às clínicas-escolas de psicologia: atendimento à população e formação dos estagiários. Também cumpre, a mesma clínica, com a responsabilidade social desta Universidade: atender a população, no intuito de melhorar as condições de vida das comunidades, contribuindo para o processo geral de desenvolvimento; e promover a formação contínua e permanente de pessoas e profissionais qualificados, solidários e comprometidos com a visão institucional, para que possam atuar na sociedade. (ARTECHE et. al., 2006)

Campezatto, Menegat, Nunes, Vitola (2005) citam Terzis e Carvalho (1986), ao afirmarem que é através da experiência na clínica-escola, que o psicólogo formula suas bases quanto ao atendimento psicoterapêutico de pessoas com problemas psicológicos. Já o usuário que procura atendimento, pode ampliar suas capacidades afetivas e sociais e, com isto, melhorar sua adaptação ao meio físico, social e cultural no qual está inserido. Yehia (1996) ressalta que a variedade de tipos de usuários e situações, enriquece a aprendizagem do estagiário, fortificando sua formação, e lhe oferecendo uma visão ampla e realista do ser humano, a qual é indispensável na profissão. Paralelo a isso, o usuário tem direito a um atendimento psicológico apropriado e efetivo, sem poder ser utilizado como mero instrumento de aprendizagem dos estagiários.

O deslocamento do psicólogo e a oferta de atendimento para uma parcela maior da população contemplam um olhar integrado do psicólogo como clínico e como profissional da saúde, possibilitando uma interface entre essas áreas na vivência do estagiário: uma experiência prática, coerente com as necessidades da população, abrangendo as possibilidades atuais de atuação do psicólogo. Essa vivência capacita o aluno, pessoal e profissionalmente, considerando o apoio necessário para expressar e supervisionar uma realidade, muitas vezes precária e de muito sofrimento. (CAMPEZATTO & NUNES, 2007)

Reforçando tais colocações, verificou-se o relato da experiência da Clínica-Escola do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada - Campus de Frederico Westphalen, que oferece campo de estágio e prática disciplinar em nível de graduação. A mesma, portanto, caracteriza-se pelo atendimento psicológico subsidiado, oferecido à população de baixa renda, em situações especiais, como: crises vitais (da infância, adolescência, idade adulta e terceira idade); crises situacionais (por morte, separação, desemprego, intervenção cirúrgica, etc.); situações específicas como adoção, identidade de gênero em crianças, desequilíbrios psicossomáticos, etc; condições de privação de necessidades básicas (afetivas, sociais, econômicas, crianças institucionalizadas, marginalizados em vila, etc.). (ARTECHE et. al., 2006)

Frente a isso, acrescenta-se como serviços oferecidos por esta Clínica-Escola: avaliação psicológica; psicodiagnóstico; e psicoterapia breve, os quais são realizados por estagiários de psicologia clínica e alunos matriculados na disciplina de Estágio Básico III (Psicodiagnóstico), sob supervisão de psicólogos (professores do Curso de Psicologia) designados para esta tarefa. O trabalho é feito de acordo com o referencial teórico seguido que, atualmente, é a abordagem psicanalítica. (ARTECHE et. al., 2006)

Por atenderem a uma quantia significativa de usuários com diversos problemas psicológicos, as Clínicas-Escolas acabam se tornando um banco de dados precioso para pesquisas e estudos, os quais podem contribuir para a melhoria da qualidade de atendimento das mesmas e para o entendimento da psicologia.

Existem diversos estudos sobre a caracterização de Clínica-Escola de Psicologia no Brasil. No entanto, há pouca quantidade de pesquisas desta natureza no Rio Grande do Sul.

Um trabalho de grande relevância no Estado foi realizado por Campezzatto e Nunes (2007), no qual as autoras se propuseram a investigar as características sociodemográficas e clínicas da população que buscou atendimento, em 2004, nas dez clínicas-escolas da Região Metropolitana de Porto Alegre. Segundo as pesquisadoras, foi possível reconhecer a similaridade dos achados, com a grande maioria dos estudos, permitindo-se a inferência de um perfil típico do usuário que busca atendimento em clínicas-escolas no Brasil: crianças do sexo masculino, encaminhadas por escolas devido a dificuldades de aprendizagem ou comportamento; e mulheres jovens, que procuram atendimento, espontaneamente, devido a conflitos relativos ao comportamento afetivo. Destacou-se, também, a dificuldade em pesquisar sobre o tema, em função da ausência de registros padronizados, adequados e bem preenchidos pelas clínicas-escolas. (CAMPEZZATTO & NUNES, 2007 b).

Conforme estas autoras, no que diz respeito a esta pesquisa, é preciso destacar a falta

de registros adequados, em grande parte das instituições de atendimento clínico em Psicologia, bem como a dificuldade em realizar pesquisas diante da ausência de dados. Isso pode ser verificado pelo tempo de demora em se obter os dados das Clínicas-Escolas, em virtude da necessidade de realizar pesquisas internas para coletar as informações solicitadas e, também, pela necessidade de auxílio que algumas dessas Clínicas requisitaram às pesquisadoras, na construção de seu banco de dados. Essas dificuldades revelaram, sobretudo, o quanto realizar pesquisas em instituições de atendimento psicológico e clínico não é usual. A falta da vertente 'pesquisa' pode comprometer a formação do aluno, já que não obtém *feedback* da qualidade dos atendimentos e não estimula esta atividade como papel do psicólogo clínico. Este trabalho contribuiu com tais aspectos ao auxiliar na coleta dos dados das Clínicas-Escolas e ao instigar pesquisas com seus materiais.

Em decorrência dessas considerações, os resultados deste estudo se ampliaram, favorecendo a realização de pesquisas em Clínicas-Escolas, as quais apresentam um rico material, além de estar à disposição de pesquisadores, possibilitando uma intersecção entre o ensino, a prática e a pesquisa. O Grupo de Pesquisa “Avaliação e Intervenção em Psicoterapia e Psicossomática” da PUC/RS é exemplo nos contínuos estudos que abrangem a supervisão, sob o ponto de vista do supervisionando, comparando alunos de Graduação e de Pós-Graduação (SARAIVA & NUNES, 2005); aprofundando os motivos de consultas de crianças, que buscam por atendimento psicológico em Clínicas-Escolas no Rio Grande do Sul (SAVALHIA & NUNES, 2005); avaliando crianças antes e depois da intervenção psicoterápica em Clínicas-Escolas; comparando a evolução das conflituosas (DIAN & NUNES, 2005), e buscando mensurar a eficácia das psicoterapias de orientação psicanalítica. (DEAKIN & NUNES, 2005)

Nos cursos de graduação em Psicologia pertencentes à pesquisa citada acima, o ensino da Psicologia Clínica, expresso pelas práticas curriculares em estágio, têm-se mostrado ampliado. Não parece mais haver a ênfase nos modelos mais usuais e tradicionais de Psicoterapia, praticados em consultórios particulares e com técnicas direcionadas, especialmente ao funcionamento e entendimento de uma clientela específica, diferente da clientela característica das clínicas-escolas de Psicologia. (CAMPEZATTO & NUNES, 2007)

As maneiras como são feitas as recepções aos clientes na Clínica-Escola (triagens, acolhimentos) e o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, expressam cuidados éticos relativos à dupla função de tal Clínica, que deve atender com qualidade e respeito o paciente, além de propiciar reflexões acerca da profissão, por parte dos alunos. (CAMPEZATTO & NUNES 2007).

Na pesquisa realizada por Campezzatto e Nunes, ficou claro a importância do correto preenchimento dos prontuários e registros dos pacientes nas clínicas-escolas para a realização efetiva das pesquisas. O mesmo, pode-se comprovar na pesquisa realizada por Herzberg, a qual foi desenvolvida em Clínica-Escola, cujo objetivo apresentar o desenvolvimento a algumas aplicações possíveis do programa de gerenciamento informatizado na Clínica psicológica “Dr. Durval Marcondes”, do Departamento de Psicologia da Universidade de São Paulo.

As observações dos pesquisadores que se embrenham em clínicas-escolas, salientam a dificuldade de realizar pesquisas documentais, partindo-se de registros assistemáticos e incompletos, o que os leva, geralmente, a limitação em suas pesquisas. Tais dificuldades são supridas por meio de registros, quer quanto ao período estudado, quer quanto à faixa etária ou quanto alguma outra variável. Concordam com pesquisas de que, um instrumento deste tipo, pode cumprir múltiplas finalidades, que vão desde a melhoria da qualidade de atendimento do cliente, até a possibilidade de contribuição para pesquisas e avaliação daquele serviço em particular. (HERZBERG, 2007)

A pesquisadora observou pontos frágeis e pouco desenvolvidos do sistema; constatou dificuldades para fazer certos tipos de levantamentos, algumas vezes pelo fato de não estarem corretamente preenchidos. (HERZBERG, 2007)

A partir do levantamento destas pesquisas e colocações, este artigo tem como objetivo apresentar o funcionamento da Clínica-Escola do curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada - Campus de Erechim. Para tanto, estão descritos abaixo o funcionamento e estrutura da Clínica-Escola em questão, bem como as atividades por ela desenvolvidas.

2 CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO

O Centro de Psicologia Aplicada (CPA) é resultado da necessidade de se colocar os acadêmicos do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada - URI - Campus de Erechim, mais próximos à real demanda existente na sociedade.

Aliando a teoria à prática, o CPA serve como espaço para a realização de práticas e estágios, cujo objetivo é, dentre outros, desenvolver atividades que promovam a qualificação profissional dos estudantes do Curso de Psicologia, integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão, realizadas em uma mesma área, ou interagindo diferentes segmentos (clínico, escolar, comunitário, trabalho e das organizações). Tal objetivo está direcionado para a

produção de conhecimentos relevantes à psicologia, a partir de pesquisas e de reflexão crítica e continuada sobre os serviços prestados.

As atividades realizadas pelo Centro de Psicologia Aplicada da URI são organizadas e coordenadas por núcleos, os quais se denominam: Núcleo de Psicologia Escolar, Núcleo de Psicologia do Trabalho e das Organizações, Núcleo de Psicologia Social Comunitária e Núcleo de Psicologia Clínica. Em cada um destes, estão vinculados professores/supervisores e acadêmicos envolvidos com atividades de estágio, pesquisa e extensão, relacionadas a uma dada área de interesse e atuação.

Cada núcleo possui um professor responsável pela organização, supervisão, articulação de recursos, divulgação de informações, incentivo e planejamento de atividades, fazendo do mesmo, um centralizador dos Estágios Profissionalizantes I e II,

O Núcleo de Psicologia Escolar, por exemplo, está destinado a realizar assessoria às escolas, tanto na rede pública quanto particular, de ensino regular ou especial, visando atender às demandas que possam vir da comunidade escolar e cujo atendimento seja da competência de psicólogos, tais como: avaliação psicológica de alunos, psicopedagogia, orientação profissional, intervenções institucionais, entre outras.

Já o Núcleo de Psicologia Social Comunitária, desenvolve atividades de assessoria a comunidades e instituições que realizam ações deste âmbito. Tais instituições dizem respeito às associações, abrigos, centros de atenção, grupos comunitários etc., nas quais são diagnosticadas necessidades e promovidas intervenções de caráter psicológico, buscando a promoção de saúde coletiva e a organização comunitária. Ainda, os estagiários locados neste núcleo, realizam atividades em grupo (melhor idade, adolescentes), organizando-se conforme a demanda existente. Essa abordagem objetiva diversificar as possibilidades de atuação, contribuindo para uma formação mais ampliada dos estagiários e indo, portanto, ao encontro das reais necessidades da comunidade.

O Núcleo de Psicologia do Trabalho e das Organizações tem, por finalidade, assessorar diversos tipos de organizações, pretendendo assim, atender às demandas que possam vir de empresas, sindicatos, cooperativas, associações e cujo atendimento seja de caráter psicológico, tais como: seleção, recrutamento e treinamento de pessoal; orientação de carreira; preparação para aposentadoria; promoção da saúde mental no trabalho, entre outras.

E, por fim, o Núcleo de Psicologia Clínica presta atendimento em clínicas e serviços em saúde, públicos ou privados, devidamente conveniados com a Universidade ou no próprio CPA, por meio da Clínica-Escola. Esta, por sua vez, objetiva a prática, por intermédio de intervenções clínicas, propiciando ao estagiário o desenvolvimento de habilidades e

competências como, por exemplo, a seleção e utilização de instrumentos de avaliação psicodiagnóstica; elaboração e planejamento de intervenção preventiva e/ou terapêutica, de acordo com as demandas previamente diagnosticadas; planejamento e realização de entrevistas, conforme os objetivos no processo de intervenção clínica; elaboração de laudos e pareceres, bem como a elaboração de estudos de caso e evolução do quadro dos pacientes, culminando com relatórios de todas as atividades desenvolvidas. Todas essas atividades recebem o subsídio de um amplo material bibliográfico, privilegiando supervisão sistemática e rigor ético.

Cabe destacar, que a concepção do Centro de Psicologia Aplicada, não implica a utilização de um único espaço físico para o desenvolvimento das atividades previstas. A maioria das atividades dos núcleos de Psicologia Social Comunitária, Psicologia Escolar, Psicologia do Trabalho e Organizações, não são realizadas dentro do espaço físico da Universidade, e sim em instituições que demandem os serviços oferecidos pelo Curso, através de projetos de extensão e dos estágios. O CPA, então, corresponde a um espaço para a integração e socialização do pensar psicológico.

No que se refere aos recursos humanos, há, no Centro, duas profissionais da área da psicologia que respondem como técnicas responsáveis do CPA. No entanto, ambas trabalham com abordagens diferentes: uma na linha Psicanalítica e outra na linha Terapia Cognitiva.

Em termos de espaço físico, o CPA é composto por duas salas de atendimento infantil, três salas para atendimento adulto, uma sala para atendimento das psicólogas, uma sala de estudos para os estagiários, quatro banheiros, três salas de supervisão e uma sala da testoteca (onde os testes ficam alojados para retirada dos acadêmicos de níveis inicial e intermediário, podendo estes transitar com regularidade no local, no intuito de adquirir uma idéia mais acurada da trajetória acadêmica).

Há também, no CPA, uma sala de arquivos, recepção e secretaria, e uma sala para grupo, a qual é utilizada para várias funções, sendo elas: reuniões, palestras, seminários, sala de aula, prática de disciplinas de Estágio Básico II de dinâmica de grupo, disciplina de Técnica de Entrevista. Este ambiente é, também, utilizado em conjunto com o laboratório de observação (sala de Gesell), o qual, configura-se como um espaço destinado à prática da técnica de observação em situações especificamente planejadas, conforme métodos diferenciados e em contexto controlado. Na sala com espelho unidirecional, há aparelho audiovisual e sistema completo de monitoração (câmera de vídeo, um aparelho de vídeo, uma televisão de 20 polegadas). Tal ambiente foi cuidadosamente projetado, priorizando o isolamento acústico, propiciando assim, todas as condições adequadas para a prática

psicológica.

Neste espaço também é realizado o Estágio Básico III, o Psicodiagnóstico, no qual os estagiários realizam avaliações psicodiagnósticas em usuários do CPA, os quais, após a realização de uma avaliação, são orientados e/ou encaminhados segundo a indicação do resultado da avaliação. Essas avaliações, por sua vez, são convertidas em material para os futuros estagiários de Clínica realizar, posteriormente o atendimento psicoterápico.

Uma das formas de acesso ao atendimento para os usuários da Clínica-Escola, é por meio do preenchimento de uma ficha com seus dados, assim que recorrerem aos serviços. Posteriormente, faz-se uma ou mais entrevistas de acolhimento por um estagiário de psicologia clínica e/ou psicóloga do local, com o objetivo de realizar escuta analítica, verificando a “problemática” do usuário e averiguando se a pessoa atende aos critérios de inclusão, que englobam os seguintes quesitos: renda de acordo com o estabelecido (um salário mínimo per capita); traços ou transtornos de personalidade, que causam prejuízo em suas relações interpessoais, familiares ou profissionais; problemas caracterológicos mais amplos, como atrasos em tarefas evolutivas, boa capacidade para *insight*, algum grau de integração de ego, presença de motivação e capacidade para estabelecer aliança terapêutica. Quando o usuário se enquadra nos critérios acima relacionados, é, então, encaminhado para psicoterapia ou avaliação psicológica. Caso o usuário não se enquadre nos critérios da Clínica-Escola, o mesmo é encaminhado para outras instituições ou consultórios particulares. Contudo, dependendo das condições psicológicas do usuário no momento das entrevistas, o entrevistador faz uso de consultas terapêuticas (até três sessões), auxiliando-o a se organizar e a proceder com os encaminhamentos necessários.

Os usuários comprometidos com o serviço assinam, voluntariamente, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com o objetivo de autorizar a utilização do material para estudo. Desta forma, a academia é retroalimentada com material clínico, contribuindo para o estudo científico da mesma.

Neste ínterim, cabe uma clarificação acerca dos materiais dos atendidos: todos os atendimentos realizados são convertidos em materiais. Portanto, há certo rigor em relação a estes “documentos”, pois, é por meio destes, que as futuras pesquisas serão realizadas.

Incluem-se na proposta disciplinar do CPA, estudos e pesquisas pelas quais se executam ações, que contemplem a atenção primária à saúde. Por estas, entende-se as questões interdisciplinares, que trabalham com a prevenção no campo em questão.

Uma forma de elucidar este objetivo é através do projeto “Conduzindo meu carro”, trabalho este realizado com as psicólogas locais, estagiários de Psicologia Clínica e Escolar,

em parceria com os agentes de trânsito municipal, integrantes do COPET (Comissão Permanente para o Trânsito). Este trabalho é realizado por meio de palestras informativas, em escolas da rede pública e particular, com alunos do Ensino Médio, que visam contribuir para mudanças de atitudes e comportamentos dos jovens no trânsito, além de atuar na prevenção do uso indevido do álcool e drogas na adolescência. Por fornecerem tais informações, essas palestras têm nível de prevenção, podendo colaborar para redução do elevado índice de riscos aos quais os jovens estão expostos diariamente.

Outro propósito do Centro de Psicologia Aplicada, através dos seus núcleos, é a realização de pesquisas. Sendo assim, está em andamento um estudo do Núcleo de Clínica, que tem por objetivo a investigação de questões demográficas e clínicas dos usuários atendidos na sua Clínica-Escola. Por esta, pode-se traçar o seu perfil, levantando dados sobre o gênero, idade, nível sócio-econômico, bem como questões clínicas, desde o encaminhamento, motivo da consulta, diagnóstico, indicação psicoterápica, até a adesão ou não ao tratamento. Este estudo subsidiará os serviços realizados pela Clínica-Escola, auxiliando em um questionamento a respeito do atendimento oferecido, relacionado com a demanda existente.

Pensa-se, seguindo esses princípios, que as clínicas-escolas servem e servirão como espaços de indagações, de descobertas de novos saberes e de novas metodologias, uma vez mapeado o seu cenário. Estes dados são essências para que os objetivos primeiros das Clínicas-Escolas possam ser atendidos: atendimento das demandas do usuário, sem perder o compromisso com a formação e qualificação dos alunos de Psicologia.

Torna-se claro, que a teoria e as práticas psicológicas destas clínicas precisam ser continuamente questionadas e revistas para que não percam seu significado social. Portanto, o Centro de Psicologia Aplicada tem um projeto audacioso, que implica o intercâmbio direto com o **ensino**, onde a academia tem fronteiras estreitas com a prática. A **pesquisa** retroalimenta a clínica com dados mais realísticos sobre esta prática, qualificando, assim, os atendimentos e ampliando o perfil do psicólogo clínico e a **extensão**, por meio de práticas consistentes, que vão ao encontro das demandas da comunidade e com vistas diretas na formação e qualificação dos alunos. Neste espiral, o CPA vai se desenvolvendo, ciente de seu papel social, aberto às novas concepções, mas, sobretudo, alicerçado em uma proposta séria, ética e coerente.

***ABSTRACT:** This article aims to demonstrate the conception and organization of the Center for Applied Psychology at URI, Campus de Erechim. URI is a Community University, which*

has its philosophy anchored on the communal well being and on a solid training and qualification of its students. CAP's practices are based on proposals that meet education, extension and research activities. This is carried out through several Nuclei (Elementary, Community Social, Labor, Organizational and Clinic. There is a Clinic-School, which has the goal of uniting the theoretical knowledge acquired in the classroom to practice, and moreover, providing free psychological service to the economically disadvantaged population. This practice, in addition to exerting an important social function, is essential in the training of the students from the Clinic. The Clinic-School has social significance and representativeness in the health area, because it represents the link between the producer of scientific knowledge, the social demand and the commitment to training. In order to strengthen its argumentation, this article reviews some theoretical presuppositions, and compares the CAP at URI, Erechim with other similar institutions.

Keywords: Center for Applied Psychology. Nuclei. Prontuary. Clinic-School.

REFERÊNCIAS

- ARTECHE, Adriana.; MONDARDO, Anelise.; FIGUEIREDO, Carla Krás Borges.; ANDROVANDI, Cláudia.; AQUINO, Jane. Relato de experiência do funcionamento da Clínica-Escola do Curso de Psicologia - Campus Frederico Westphalen. **Vivências:** Revista eletrônica de extensão, 1, ano 2, nº.3, 103-113. 2006. Disponível em: < http://www.reitoria.uri.br/~vivencia/numero%20002/artigo/area_saude/area_saude_01.htm >. Recuperado em 03 de outubro de 2008.
- BARROS, Aguirre Ana Maria de.; HERZBERG, Eliana.; PINTO, Batista Elizabeth.; BECKER, Elisabeth.; SILVA, Carmo.; MOREIRA, Helena.; SANTIAGO, Ewerton Dolores Mary. A formação da atitude clínica no estagiário de psicologia. **Psicologia USP**, 2000, vol. 11. N 1, 49-62.
- BRASIL. Lei n 4.119, que dispõe sobre a formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo, 27 de agosto de 1962. Capítulo IV, artigo 16, p. 3. Disponível em: < http://www.pol.org.br/legislação/pdf/lei_n_4.119.pdf >.
- CAMPEZATTO, Paula von Mengden.; NUNES, Maria Lúcia Tiellet. Atendimento em clínicas-escola de psicologia da região metropolitana de Porto Alegre. **Estud. psicol.** (Campinas) vol. 24 n. 3 Campinas July/Sept. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010366X2007000300008&script=sci_arttext&tlng=g >.
- CAMPEZATTO, Paula von Mengden.; NUNES, Maria Lúcia Tiellet. Caracterização da clientela das clínicas-escola de cursos de Psicologia da Região Metropolitana de Porto Alegre. **Psicol. Reflex. Crit.** Vol. 20 n. 3. Porto Alegre 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010279722007000300005&script=sci_arttext&tlng=entarge=_bla >.
- CAMPEZATTO, Paula Von Mengden.; MENEGAT, Carla de Barros.; NUNES, Maria Lucia Tiellet.; VITOLA, Janice Castilhos. Interface entre a Psicologia Clínica e a Psicologia da Saúde no Serviço de Atendimento Psicológico da PUC/RS. In: MELO-SILVA, Lucy Leal.; SANTOS, Manoel Antônio dos.; COLS, Cristiane Paulin Simon E. (Org.). **Formação em**

Psicologia. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica, 2005, v., p. 119-137

HERZBERG, Eliana. Gerenciamento informatizado de uma clínica-escola de psicologia. In: **Biblioteca digital de teses e dissertações**. Universidade de São Paulo 2007. Disponível Em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/47/tde-12032008-101133/> >. Acesso em: 03 de outubro de 2008.

LOUZADA, Rita de Cássia Ramos. Caracterização da Clientela Atendida no Núcleo de Psicologia Aplicada na Universidade Federal do Espírito Santo. **Est. Psicol.** (Natal) v. 8, n. 3; Natal sep/ dic. 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2007000300008&lng=es&nrm=isso >.

NUNES, Maria Lucia Tiellet.; CAMPEZATTO, Paula Von Mengden.; CRUXÊN, Orlando Soeiro.; SAVALHIA, Julise Alves Dornelles. Clínica-escola de psicologia e psicoterapia psicanalítica: o duplo desafio de atender com qualidade a clientela e propiciar uma boa formação. In: WERLANG, Blanca Susana Guevara.; OLIVEIRA, Margareth da Silva. (Org.). **Temas em psicologia**. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, v. 1, p. 37-45.

PAPARELLI, Bezerra Rosélia.; MARTINS, Nogueira Fantini Cezira Maria. Psicólogos em Formação: Vivências e Demandas em Plantão Psicológico. **Psicologia Ciência e Profissão**, 2007. 27 (1) 64-79.

PERES, Rodrigo Sanches.; SANTOS, Manoel Antonio dos.; COELHO, Heidi Miriam Bertolucci. Profile of clients assisted by a psychological emergency service to university students. **Psicol. Estud.**, Jan./Apr. 2004, vol. 9, n. 1, p. 47-54.

SARAIVA, Lisiane Alvim. **A supervisão nas clínicas-escola do Rio Grande do Sul e nos centros de formação em psicoterapia psicanalítica de Porto Alegre**. [documento eletrônico] Porto Alegre, 2007. Disponível em: < http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=685 >.

SOUZA, Márcia Micheli.; TEIXEIRA, Rita Petrarca. O que é ser um bom psicólogo? **Aletheia** (online). Dez. 2004, n 20, p. 45-54. Disponível em: < http://pepsic.bvs-psi.org.br/sciel.Php?Script=sci_arttext&pid=S141303942004000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >.